



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40851

• Biologia Médica

Caracterização dos arbovírus emergentes diagnosticados no Laboratório Central do Estado do Pará no ano 2024

Gleissy Adriane Lima Borges^{1*} , Solange Gonçalves Penante¹ , Kátia Cristina de Lima Furtado¹ , Shirley Moreira da Silva Chagas¹ ,
Patrícia Miriam Sayuri Sato Barros² , Alberto Simões Jorge Júnior³ , Valnete das Graças Dantas Andrade³ 

¹ Seção de Biologia Molecular I, Laboratório Central do Estado, Secretaria de Saúde Pública, Ministério da Saúde, Belém, PA, Brasil.

² Divisão de Biologia Médica, Laboratório Central do Estado, Secretaria de Saúde Pública, Belém, PA, Brasil.

³ Laboratório Central do Estado, Secretaria de Saúde Pública, Ministério da Saúde, Belém, PA, Brasil.

*Autor de correspondência: borgesgleissy@gmail.com

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

Registros recorrentes de epidemias por arboviroses em diversas regiões do estado do Pará caracterizam cenários de constantes problemas na saúde pública. A presença, a adaptação ambiental e climática do vetor *Aedes aegypti*, o perfil da circulação viral e a dinâmica de deslocamento populacional, contribuem para a permanência dos ciclos. Esta caracterização tem como objetivo identificar a circulação viral dos arbovírus emergentes nas diferentes regiões do estado do Pará. Entre as Semanas Epidemiológicas 1 a 27, foi confirmada pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Pará-LACEN/PA, 2.309 amostras positivas para Arboviroses, distribuídas nas mesorregiões (Baixo Amazonas; Marajó; Metropolitana de Belém; Nordeste Paraense; Sudeste Paraense e Sudoeste Paraense), sendo 2.226 para Dengue, 72 para Oropouche, 5 para Chikungunya, 5 para Mayaro e 1 para Febre Amarela, pelos métodos de RT-PCR em tempo real. A taxa de detecção laboratorial foi de 37,55 % segundo os dados do GAL até a última semana do mês de junho, com o dengue representando a maior taxa de 36,20%, distribuídos entre os sorotipos 1, 2 e 3, com predomínio do sorotipo 1 e disseminação acelerada do sorotipo 2. Para o vírus dengue as amostras sequenciadas através de NGS identificaram os genótipos V para o sorotipo DENV-1, cosmopolita para o sorotipo DENV-2 e o III para o sorotipo DENV-3. A taxa de não detecção foi elevada em torno de 62,44% das amostras analisadas. A importância da ampliação do diagnóstico laboratorial por biologia molecular, baseados em dados fidedignos e tempo de coleta de amostras biológicas oportunas é crucial para o êxito dos resultados precisos, necessários para se entender a dinâmica de circulação viral e seus riscos potenciais, contribuindo para o direcionamento de tomada de medidas de prevenção e controle das ações de saúde pública.

Palavras-chave. Arbovírus, Diagnóstico Molecular, Biologia Molecular.

Comitê de Ética: Não declarado pelos autores.